

instituição

Jornadas de Aeronáutica Voar mais alto

As Jornadas Aeronáuticas da Covilhã (JAC) são hoje reconhecidas a nível nacional, especialmente pelo Festival Aéreo, o único que se realiza em meio académico. As JAC 2006 contaram com seis dias de actividades dinâmicas e abrangentes, todas na área da aeronáutica.

Amélia Costa



O Festival Aéreo voltou a ser o ponto alto das JAC

Os alunos de Aeronáutica da Universidade da Beira Interior partilham todos o mesmo sentimento: são amantes de aviões. A evidenciar esse espírito, o Núcleo de Engenharia Aeronáutica da UBI (AEROUBI) organiza, pelo décimo ano, as Jornadas Aeronáuticas da Covilhã (JAC 2006).

O evento foi marcado por várias conferências que decorreram entre os dias 26 e 28 de Abril. Outra vertente das JAC 2006 é a realização de um festival aéreo, no Aeródromo da Covilhã. Um festival único a nível académico, que permitiu a todos aqueles que desejassem, em particular aos alunos de aeronáutica, a possibilidade de voar mais alto, entre os dias 29 de Abril e 1 de Maio.

O contacto directo com vários tipos de aeronaves e profissionais experientes do mundo dos aviões, despertaram nestes últimos três dias curiosidades, adrenalina, e uma autêntica aventura aliada ao conhecimento.

Segundo Nuno Miranda, presidente do AEROUBI, estiveram cerca de 79 aeronaves no festival aéreo. Entrar elas, destaca-se a exibição da patrulha Acrobática "Rotores de Portugal" voando com helicópteros Alouette III, da Força Aérea Portuguesa. Distinguiu-se ainda a demonstração aérea com o Pitts Special S-2B e a passagem de uma paragem de aviões F16. Baptismos de voo e aeromodelismo também foram uma constante durante o festival.

No dia 30, esteve em exposição estática, pela primeira vez no aeródromo da Covilhã, o novo helicóptero da Força Aérea Portuguesa, EH 101 "Merlim".

Para o presidente do AEROUBI, as JAC são o resultado de uma grande dedicação e companheirismo entre todos os responsáveis do festival aéreo. "É preciso muito tempo e estabelecer vários contactos para conseguir realizar este tipo de eventos", salientou Nuno Miranda, que deixou ainda "um agradecimento a todos quantos participaram, nomeadamente à Força Aérea Portuguesa, com a presença de cerca de 38 homens durante três dias consecutivos".

Os mais aventureiros tiveram oportunidade de participar em baptismos de voo. O preço para concretizar esta experiência podia ir dos 20 aos 60 euros. Aqueles que procuram manobras mais arriscadas poderiam optar por um baptismo de voo no Pitts Special S-2B, com o Comandante da TAP, Luis Garção, onde o preço do bilhete seria de 100 euros.



A Força Aérea Portuguesa também marcou presença

Representantes empresas marcaram presença

Os primeiros três dias das JAC 2006 consistiram na realização de conferências onde foram abordados diversos temas ligados à Engenharia Aeronáutica.

Na sessão de abertura compareceu o presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Carlos Pinto, que fez referência à importância dos aeroportos regionais, realçando que "estão a decorrer os estudos necessários para a construção de um aeroporto na Covilhã".

Deimos, Dyn'Aero, OGMA e AIRBUS, foram algumas das empresas representadas e de grande importância para os alunos de Engenharia Aeronáutica. Daniel Vaz, aluno finalista do curso de Engenharia Aeronáutica, teve uma boa ocasião para aprofundar o seu projecto de curso. "Eu tinha necessariamente que falar com o Engenheiro Ricardo Cláudio, do Instituto Politécnico de Setúbal, acerca de uma dificuldade no meu projecto. Na conferência em que ele esteve presente, consegui falar com ele e resolver o meu problema". O aluno finalista, afirmou ainda com entusiasmo que no final do projecto, tudo indica que irá para Bélgica, num estágio de três meses, uma oportunidade que surgiu e que não deseja desperdiçar.

Segundo o vice-presidente do Núcleo de Engenharia Aeronáutica, Edi Andrade, "as conferências tiveram uma ótima adesão". Em relação ao mundo do trabalho, o vice-presidente do AEROUBI afirma que os alunos não têm tido problemas na área de aeronáutica, no entanto acrescenta que "aqueles que ficam parados, à espera que lhes perguntem se querem trabalho, não encontrarão certamente futuro".

ponto de vista

A Medicina na Beira Interior

> João Queiroz*

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), da Universidade da Beira Interior (UBI), desde a sua criação que se comprometeu ao desenvolvimento de modelos inovadores na formação dos seus alunos, pautados por padrões científicos, pedagógicos e assistenciais de elevada qualidade e que satisfizessem os requisitos adoptados pelas instâncias nacionais, comunitárias e internacionais mais relevantes.

A metodologia pedagógica é inovadora no panorama nacional. Consiste num método tutorial, com plano de estudos bem definido, um reforço no carácter humanístico, organização por módulos e unidades pedagógicas com aprendizagem por objectivos. Ao contrário da organização tradicional do ensino que se baseia em disciplinas separadas, este sistema está organizado por blocos com integração dos conteúdos entre si, em que existe uma aprendizagem integrada, a nível horizontal, mas também a nível vertical (ao longo dos vários anos do curso de Medicina). Para suportar esta metodologia de ensino foi feita uma grande aposta nas tecnologias de informação. Com uma rede estruturada, com suporte para wireless, que cobre todas as instalações da FCS, salas de tutoria e de auto-aprendizagem com computadores para os alunos, suporte total para a multimédia, instrumentos educativos, e trabalho on-line.

Os alunos, docentes e investigadores fazem uso quotidiano destas tecnologias, dispo de servidores dedicados (Web, mail, Intranet, conteúdos e avaliação), com terminais individuais em todas as instalações da FCS, seja nas salas de tutorias e de auto-aprendizagem e laboratórios de investigação, seja nos hospitais e centros de saúde. Esta rede é fechada numa intranet e apenas acessível aos utilizadores por meio de palavra-chave, sendo um ambiente típico de *b-learning*, com uma evolução prevista e natural para suporte de *m-learning* (mobilidade) dentro do campus universitário, físico e virtual.

Para todos os níveis do curso de Medicina, de acordo com os programas de cada módulo, há incorporação de conteúdos práticos e interactivos, versões digitais de vídeos, imagens médicas, sons, sinais fisiológicos, simulação das experiências, visualização em 3D, etc., conseguindo-se assim alcançar os objectivos de ensino pretendidos.

Temos a preocupação de formar um médico que tenha outro tipo de atitude e de competências perante o doente e o sistema de saúde, em geral. Ao integrar os alunos, desde o primeiro ano, nos centros de saúde e nos hospitais da região, nós pretendemos que eles tenham uma atitude mais próxima do doente, mais humanista, que consigam ter uma relação muito mais aberta e mais profissional com os colegas, isto é, que consigam trabalhar mais em grupo, e até que trabalhem mais facilmente com os outros profissionais de saúde. Obviamente que temos a preocupação de formar também pessoas, com uma nova forma de ver o ser humano.

Parece-me, neste momento, particularmente importante referir ainda o papel que o curso de Medicina tem tido e virá certamente ainda a ter nas unidades de saúde da região.

Trabalhamos em perfeita sintonia com o Centro Hospitalar da Cova da Beira, que integra o Hospital Pêro da Covilhã e o Hospital do Fundão, com o Hospital Sousa Martins, na Guarda; e com o Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco. Temos cooperado, ainda, com cinco Centros de Saúde: da Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Fundão e Belmonte.

Temos reuniões periódicas, quer com as direcções dos hospitais, quer com os serviços destes, bem como com os centros de saúde. O balanço é muito positivo. Acho que estamos a fazer um bom trabalho. Em termos de aprendizagem, no primeiro ano, os alunos estão 15 dias nos centros de saúde para os conhecerem e saberem como funcionam; no segundo ano, há duas semanas de actividades práticas do módulo de cuidados de saúde primários; e desde o segundo semestre do terceiro e ainda quarto e quinto anos, os alunos fazem a sua aprendizagem exclusivamente em meio clínico.

Fizemos um grande esforço no sentido de dotar os hospitais com condições muito similares àquelas que os alunos têm na Faculdade. É bom para os alunos, que lá estão continuamente e assim têm acesso aos livros e computadores com ligação à Internet e à nossa intranet. É também bom para os médicos. Este é um projecto da Beira Interior, que pretende desenvolver e dinamizar a região. Queremos muito melhorar o acesso aos cuidados de saúde das populações. Foi esse o primeiro objectivo da criação deste curso de Medicina.

A criação da FCS e do curso de Medicina na UBI, em particular, continua a ser um dos pólos de desenvolvimento da região. A Faculdade está a atrair recursos humanos e materiais. O nosso objectivo é também fixar os nossos futuros médicos nesta região.

O curso de Medicina vai já no final do seu quinto ano e o balanço é francamente positivo. Estou extremamente confiante em relação ao futuro das unidades de saúde da região, graças à qualidade da Medicina, e reafirmo a convicção de que ele irá contribuir significativamente para o desenvolvimento desta região da Beira Interior.

*Vice-Reitor e Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde